

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel.—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Mais denuncia

As *Novidades* insistem na denuncia do contracto de 1891, e accusam-nos de omissoes nas explicações, acerca dos motivos que levam o governo a recusar a. Perdê-nos o nosso illustre contraditor, mas estamos fartos de dizê-lhe que o governo não recusa a denuncia. Toda a gente sabe que essa denuncia ha de fazer-se, e desde que a propria Companhia dos Tabacos celebrou com o governo regenerador o contracto de 16 de julho de 1904, contracto que o partido progressista combateu, pelas condições em que foi feito.—e por estar absolutamente convencido de que não foram d'elle tiradas, por parte do governo para o Estado as devidas vantagens.—a denuncia é uma coisa sabida, e com que não valeria a pena perder tempo, se d'ella não fizessem cavallo de batalha, os advogados, na imprensa, da Companhia dos Phosphoros. Dizem-nos as *Novidades* que tem explicado á saciedade que a recusa do governo.—e como não ha tal recusa, certamente as *Novidades* querem dizer demora—é um instrumento activo de desorganização ou enfraquecimento para qualquer grupo, que pretenda oppôr-se á Companhia dos Tabacos. E acrescentam que não rebatemos as suas explicações, nem contrariamos a lição dos factos.

Permittam as *Novidades* observar-lhe que por maior attenção e cuidado com que temos lido os seus artigos, ainda não conseguimos perceber como e porquê o facto de se fazer a denuncia, mais cedo ou mais tarde, comtanto que o governo a faça dentro do prazo marcado na lei,—que é até ao dia primeiro de maio—cause enfraquecimentos ou desorganizações, e a quem. Se nós tivéssemos dito que o governo não faria a denuncia dentro do prazo marcado, teriam razão as *Novidades*, ou se ao menos nos explicassem sobre esse caso em termos que pudessem deixar dúvidas sobre as intenções governativas, ainda haveria um pretexto de aggressão, allegando-se que se arriscava o paiz a ficar por mais 19 annos, sujeito ao

actual contracto. Mas desde que afirmamos ser ponto assente e resolvido a denuncia, mal se comprehende esta intimação feroz ao governo, que está dentro da lei, e que dentro do prazo marcado é o unico juiz da oportunidade para o momento da denuncia. E mal iria ao governo, mal iria ao sr. presidente do conselho, se mostrassem tibieza, ou se modificassem as suas intenções, porque dois, tres ou mais jornaes que defendem muito clara e expressamente os interesses da Companhia dos Phosphoros, lhes gritam de punhos cerrados: ponha já para ali a denuncia, porque precisamos d'esse acto governativo para as nossas explorações financeiras. Esta é a questão, clara e simples, exposta com a maior serenidade.

Allega-se, no meio das invectivas e ameaças de uns, e na campanha de difamação de outros, que a demora na denuncia prejudica os patrióticos intuitos da Companhia dos Phosphoros, porque tal demora pode ser interpretada como demonstração de que o governo só quer tratar com a Companhia dos Tabacos. Mas então, os advogados dos phosphoros confessam que querem, já, a denuncia, como meio de exploração, para dizerem que o governo só quer tratar com elles. E francamente, o papel que a Companhia dos Phosphoros reservava ao gabinete, havemos de confessar que não era dos mais airosos. Queriam fazer do governo um instrumento? Mais uma vez protestamos contra essa audacia verdadeiramente extraordinária, com que se tem propalado que a finança em Portugal tudo asseberba, a todos domina e a todos governa. Mais uma vez accentuamos, com orgulho, o procedimento intemerato e digno do sr. presidente do conselho e do ministerio, cegos e surdos a todas as ameaças e objurgatorias, sabendo caminhar impassiveis ante as tempestades que se desencadavam, na salvaguarda dos interesses do Estado. Toda esta historia, já larga, da lacta dos interesses financeiros, que até ás ultimas, depois de não ter havido a tal entente des'affaires entre os grupos que se degladiam, é conhecida, e a absoluta neutralidade mandada pelo governo, dá a este uma força enorme na opinião publica.

SCIENCIAS & LETTRAS

A barcarola do olhar

*Senhora! o vosso olhar languido e terno
Mal o percebe o espirito de um doente
Esgota-o como um copo de Falerno,
Aos golos, abundantemente...*

*O caçador que ao romper d'alva passá
Para ir os cervos perseguir na matia,
De vossos olhos na floresta caça
Aves de bico d'ouro e azas de prata.*

*Contam as lendas poeticas d'outr'ora
Que pelos raios de luar andavam,
Papagueiando Willis da cor da aurora,
Que os circumfusos lagos habitavam.*

*Pois como essas volateis creaturas,
Pisando a alfombra de um luar de maio,
Um grupo de formosas miniaturas
Percorre os vossos olhos, raio a raio.*

*O pegureiro escuta deslumbrado
A symphonia d'esse olhar, que imita
A cadencia d'um mundo illuminado
Rolando pela abobada infinita...*

*Mas n'um ponto onde a luz se lubrifica
E onde mais puro o luar se desenrola,
Um vulto de mulher, cantando fica
Uma queixosa barcarola...*

M. LOURO.

Perguntam-nos as *Novidades* se era irrisoria, como aqui dissemos, a proposta da Companhia dos Phosphoros, porque apenas offercia mais 50 centimos (quatro vintens e meio) que a dos Tabacos, que qualificativo merece então a proposta dos ultimos, que offerciam essa quantia a menos? E accréscenta: é isso que o orgão do sr. José Luciano de Castro não nos disse, nem nos diz. Não dissemos?! O *Correio da Noite*, toda a imprensa progressista e toda a opposição parlamentar progressista disse d'essa proposta dos tabacos, tanto ou tão pouco, que o governo regenerador caiu com ella, e que o governo progressista que lhe succedeu, o actual, immediatamente declarou nas duas camaras que não accetava o contracto de 16 de julho, e em seguida deixou que elle caducasse, em 31 de dezembro. Ainda não estão satisfeitos com a resposta? Mas justamente porque assim procedemos em relação á proposta dos tabacos, é que nos assiste o direito de chamar irrisorio ao augmento de quatro vintens e meio, com que a Companhia dos Phosphoros vinha em 5 de janeiro

corrente épater o governo, propondo-lhe a celebração d' dois contractos no mesmo dia: com o caracter de provisorio o do exclusivo dos tabacos, mas com o caracter definitivo o da conversão das obrigações. Isto é, a Companhia dos Phosphoros, com mais quatro vintens e meio em obrigação, n'um negocio de muitos milhares de contos de reis, queria um contracto á porta fechada, justamente como fôra celebrado o 10 de julho com a Companhia dos Tabacos, e contra o qual tanto nos revoltámos!

Não tinha, portanto, o sr. presidente do conselho mais que dizer ao seu povo, como as *Novidades* ironicamente observam, nem está s. ex.ª a apertar torniquetes para estrangular companhias. O que o sr. José Luciano de Castro está fazendo é defender os interesses do thesouro, e n'essa defesa, que é uma causa sagrada para todos nós, tendo a consciencia cumprimento do seu dever, sente-se, mais uma vez, sobranceiro e indifferente a invectivas e ataques, que de certo já não pôde estranhar, porque os annos a tudo habituam. De resto não é, certamente, a primeira vez que as *Novidades* ralham com o illustre presidente do conselho. São, como já dissemos, variações atmosfericas, proprias do barometro politico, que é muito invariavel e inconstante.

Chamam-nos as *Novidades*, e por mais de uma vez, orgão do

sr. presidente do conselho. Honram-nos, muito, com a classificação, mas o *Correio da Noite* não é orgão privativo do illustre homem publico. É o orgão officioso do partido progressista. Isto e mais nada. E assim o constatamos para podermos dizer que com tanto mair desafoço e serenidade discutimos esta questão, quanto é certo que niuguem nos poderá accusar de suspeitas parcialidades, porque nos são absolutamente indifferentes a companhia dos Tabacos ou a dos Phosphoros, ou qualquer outra que por ventura ande empenhada n'esta lucta de ferozes interesses financeiros, que estão muito longe de ser os interesses do paiz. E estes sim, estes é que nós havemos de defender, quanto em nossas forças couber, para que de uma vez para sempre fiquem collocados em primeiro logar:—antes de tudo e acima de tudo.

Do «Correio da Noite».

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 26 de Janeiro

Diz o nosso povo que:

«Janeiro fôra
atem os dias mais um' hora.

Já se conhecem, com effeito, os dias maiores n'esta ultima semana de Janeiro; como crescem mais no pôr, do que ao nascer, do sol, rendem mais as tardes do que as manhãs.

A semana correu de um tempo excellente, e os lavradores vão andado com o serviço da póda.

A videira, quasi em geral, tem fraca póda; a muita secca, e o muito fructo, atrophiam-a bastante; e, coisa extraordinária, nas terras lentas e frias é, aonde ella tem mais fraca póda, e se mostra mais anemica:

«Digam os sabios da Escriptura,
«que segredos são estes da natura.

A casa Pereira da Costa, do Porto, não tem descansado na compra de vinho pelas freguezias d'este Valle, tendo realizado compras de uma grande porção de pipas ao preço de 16:000; as adegas dos pequenos lavradores estão vazias.

Bem haja, quem é, pr'as coisas. Pela estatística, ultimamente publicada, vê-se que, pela alfândega do Porto, a exportação de vinho, em o mez de outubro passado, fôu muito inferior á exportação realisada em o mesmo mez de 1903,—havendo a differença, este anno, para menos, em 650:457,07 litros, no valor de 123:399,000 reis, e em direitos 68:927 rs.

As principaes differenças foram, para o Brazil (menos 143:985,16 litros) e para a Inglaterra (menos 379:446,11 litros).

Por estes dados, infalliveis, vê-se: que em outubro de 1903, em que a colheita fôu escassissima e o genero muito caro, excessivamente caro, a exportação de vinho, para o estrangeiro, fôu muito superior, consideravelmente superior, á de outubro de 1904, em que a colheita fôu abundantissima, e o genero muito barato!!

Não pasmam diante d'estes prodigios?

Repito-lhes:

«Digam os sabios da Escriptura que segredos são estes da natura; mas eu, que não sou sabio da escriptura, parece-me poder dizer-lhes, que, em outubro de 903 se fez partir barra fóra muita mixórdia a preço d'encher o olho, e que abarrotou os mercados estrangeiros. Não conheço, nem sei encontrar, outra razão.

—Desde que o sr. José Dias Ferreira, com o seu zelo democratico, centralizou uma boa parte de serviços publicos passando a instrucção primaria para a administração central, mette pena o ver como muitos edificios d'escolas, feitos á custa das juntas de parochia, com sacrificio e com zelo do povo, se estão apresentando em completo estado de ruina, ameaçando desabar por sobre os alumnos, que os frequentam; n'estas condições, e n'este estado, está a casa da escola de Roriz, construída á custa da junta de parochia em 1873, e que por ella vigiou, e d'ella cuidou com zelo, até á nefasta administração do sr. José Dias Ferreira, a quem, com muita razão, ouvi chamar—o desorganizador mór—.

O sr. inspector, ou sub-inspector, ou lá quem quer que seja, a quem incumbe vigiar pelas escolas, não se dignará ir ver aquillo uma vez ao menos, e mandar-lhe metter uma escôra, para que um dia não esmague os rapazitos, que a frequentam?

De que serve o andarem a crear escolas todos os dias, para se anicharem afilhados e afilhadas, abandonando as que estão creadas e feitas com sacrificio do povo?

Não me sei responder.

—Continuam os serviços de reparação na nossa estrada municipal; o lanço da estrada, desde os arcos de Lijó até ao cemiterio de Roriz, estava n'uma lastima, quasi intransitavel; na proxima semana, porem, ficará no estado de uma viação rasoavel, e tanto, quanto para isso podem concorrer os trabalhos de uma simples reparação, ou concertos.

A ponte sobre o ribeiro de S. Pedro de Alvito está em via de conclusão, tendo sido muito levantada sobre o nivel do seu antigo leito. A' muita vontade do meu presado amigo Antonio Carmona se deve o iniciamento d'estes trabalhos, com que todos lucrámos; vae s. ex.ª realisando os mais importantes melhoramentos na sua quinta da Carmona no intuito de satisfazer ás exigencias do util, e do agradável.

Até á semana.

Pancrácio.

Lá por fóra

Russia

O poderoso imperio do norte, esse colosso cuja superficie occupa uma grande parte do globo, atravessa agora uma crise tremenda.

Já não era pouco a carnificina horrivel que vem mantendo no Extremo Oriente, lutando com um inimigo cheio de vida e valor e ainda mais agora os tragicos acontecimentos que o mundo tem presenciado com verdadeiro horror e que são a prova mais convincente da necessidade de modificar o regimen retrogrado que dirige os destinos d'este grande paiz.

A autoaracia dos Czares está moribunda.

Em todo o mundo civilizado se levanta um clamor de severas accusações contra essa horda insaciavel e

odienta que rodeia o Imperador, esses parasitas que medram em todas as cortes, que gastam a ociosidade que gosam em intrigas que só visam á defeza da sua influencia, de que depende o poder de que abusam, para exercer seus odios e oppressão contra o povo, contra essas centenas de milhares de homens que agora vieram para a rua exigir as reformas indicadas e ensinadas pela civilização e pelo progresso.

E' a fatal represalia provocada pelo governo da tyrannia que entende que os Estados são feudos e os cidadãos são escravos.

E' o grito da revolta que brota de milhares de peitos oprimidos pelo despotismo mais cruel, calcados e espinhados pela força ás ordens d'autocratas intoleráveis.

Chega só ainda agora, lá, ao colosso do norte o clarão dos principios estabelecidos em 93, pela revolução franceza.

A marcha é lenta, mas a evolução vae seguindo e continuando na sua obra da libertação dos povos.

O governantes, por mais poderosos que sejam, não evitam esta invasão nos seus estados, porque é pelo espirito que ella se faz.

Sou agora a hora da Russia acordar para a liberdade.

Tinha de ser assim. E não tentem sequer os tyrannos continuar a perseguição infame que foi sempre a sua mania de governar. Enganam-se. A onda cresce e vae esmagal-os a todos. Já são outros os tempos.

Na Russia parece pensar-se pouco na tragedia enorme que teve logar em França nos fins do seculo 18.

Nicolau II parece esquecer o fim sangrento destinado á familia de Luiz XVI! Cautella! A historia é um grande ensinamento para todos e especialmente para os que teem a seu cargo o governo das nações.

A reforma dos costumes politicos da Russia, impõe-se. Transija pois o governo antes que o obriguem a isso, e afaste os Czar, para longe de si, os maus conselheiros que só lhe aconselham a repressão.

Não brinquem com o fogo.

+

Espanha

Não nos enganamos dizendo, quando súbio ao poder o governo do general Ascarraga, que a sua vida seria breve. A maneira como acolhido pela imprensa assim o fazia prevêr.

A Hespanha está farta de ministerios reacionarios e o general Ascarraga passa por um dos estadistas mais partidarios da reacção.

Cahiú ha dias.

O Rei chamou o sr. Villaverde, tambem conservador, mas menos intransigente e homem publico de grande nome.

Já constituiu gabinete, e com facilidade, o que parece demonstrar o prestigio que o cérea.

Veremos se se aguenta melhor no balanço, tão agitado, do governo do reino visinho.

Pelo paiz

Dr. Barahona

Falleceu em Evora, ha dias, este illustre cidadão, cuja vida foi um modelo de virtude.

Toda a imprensa rende justo preito á memoria d'aquelle cujo caracter se impunha por muitos titulos.

Possuindo uma enorme fortuna e tendo a amisade d'El-Rei, a quem por diversas vezes já tinha recebido, com grandeza, no seu magnifico palacio, nunca se salientou senão pela sua modestia e generosidade a que muito deviam os desfavorecidos da fortuna, regeitando sempre as honras nobiliarchicas que lhe offereciam.

Era par do Reino e valiosissimo membro do partido progressista.

Que repouse em paz a alma de tão nobre e honrado cidadão.

×

Bordalo Pinheiro

A chronica lugubre da semana finda teve infelizmente de registar o desaparecimento d'esse grandioso e insigne artista, que se chamou Raphael Bordalo Pinheiro.

Apesar de ha muito ameaçada aquella existencia preciosa, não se pveia, contudo, desenlace tão presto, que, por isso mesmo, mais pungiu o longo tempo doerá no que ha de mais sensível na alma portugueza.

Raphael Bordalo era uma lidima e rara gloria nacional, o maior dos caricaturistas do teu tempo, que soube sempre alliar á contundencia implacavel da sua arte a feição benevola do seu radioso espirito.

No «Antonio Maria», nos «Pontos nos ii» e, ultimamente, na «Parodia» como em todos os hebdomadarios humoristicos que creou e a que deu incontestavel cunho de notavel valor, quanta somma de genio ahi dispersa, como na criação, digamos assim, da ceramica nacional, que tudo nos fica em perpetua recordação do grande artista, memoria inapagavel do inclito vulto, que a morte prostrou.

Os seus funeraes realisados em Lisboa constituiram um grandioso preito, tomando n'elles parte tudo que ha de eminente no paiz, alem de revestirem tambem uma grandiosa e expontanea consagração popular.

Descance em paz o morto illustre.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de Novembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos: vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento, sob numeros 221 e 222.

Procedeu-se, por escriptinio secreto, á escolha dos presidentes das assembleias e seus supplentes para as proximas eleições parochiaes, nos termos do paragrapho decimo do artigo quarenta e cinco da lei eleitoral vigente, recaindo nos cidadãos constantes ja relação, que fica assignada e rubricada pela camara e como que fazendo parte integrante d'esta acta.

Tambem, por escriptinio secreto, procedeu a camara á nomeação de dois informadores em cada freguezia para a organização do respectivo rol da derrama parochial, recaindo essa nomeação nos individuos constantes doutra relação, tambem assignada e rubricada pela Camara e que igualmente fica fazendo parte integrante desta acta para os devidos effectos.

Mais deliberou a Camara mandar demandar os seus devedores por dividas de foros.

Requerimentos:

João Baptista da Silva Lopes, viuvo, e sua filha Maria Joaquina Lopes, viuva, lavradores, da freguezia de

Adães; para, na sua freguezia e logar da Devesa, prolongarem, na extensão de 40 metros e por sob o caminho publico que fica proximo e que vae da estrada para a Igreja—uma mina, que teem na propriedade denominada «Leira do Tanque». Que informa o vereador senhor Alves de Faria.

Marcellina Gomes de Miranda (viuva de João José Gomes da Costa, que foi da freguezia de Mariz); pedindo a entrega de cincoenta e oito mil cento e setenta e cinco reis mencionada no arçamento ordinario do corrente anno. Deferido.

Josefa de Oliveira, de Aborim; requerendo subsidio de Cotação concedidos seis mezes.

Maria da Conceição Pinheiro, de Barcelinhos; pedindo subsidio de lactação. Concedido o subsidio de um anno, a principiar no primeiro do corrente mez.

Terno de missas

A commissão administradora do Recolhimento e Asylo do Menino Deus manda celebrar, na igreja do Recolhimento, ás 9 horas da manhã do dia 30 do corrente, tres missas pela alma do exm.º sr. Francisco Philippe de Sousa da Silva Alcóforado.

Theatro Gil Vicente

Realisa-se hoje, no theatro Gil Vicente, pela troupe dramatica bracarense, o espectáculo a que nos referimos em o n.º passado.

Grave attentado

Por falta de espaço não podemos referir largamente no ultimo numero o infame attentado praticado por uma horda de selvagens da freguezia da Silva (ao que nos consta muito chegados ao reverendo parochio padre Philippe...) contra o regedor da mesma freguezia o sr. Felisberto dos Reis.

Como verio os nossos leitores os malandrias for m da mais criminosa audacia e eram muito capazes de assassinar aquella auctoridade cuja propriedade assaltaram, se nao receiassem a chegada da força que imaginaram vir a caminho.

Urge punir com todo o rigor o attentado contra o sr. regedor da Silva, para assegurar e garantir o prestigio da auctoridade.

Ouvimos que não é estranha a estes acontecimentos a insinuação d'alguem, cuja má vontade contra o sr. Felisberto dos Reis é conhecida.

O nosso illustre amigo e dignissimo administrador do concelho sr. dr. Antonio Ferraz tem procedido á devida investigação e inquirições que foram enviadas para juizo, aonde, esperamos, terão os criminosos o castigo que merecem e deve impor-se-lhes.

Vamos agora contar os factos como estão comprovados.

Vejam e oçam como tudo é diferente d'aquillo que o charlatão da «Folha» noticia a este respeito.

Eis o passado: O regedor estava em sua casa, á 11 1/2 hora da noite de 21 para 22.

Um grupo de individuos, cerca de 20, foram ao seu eirado destruir-lhe um cano de passagem d'aguas e derrubar-lhe a parede d'um vallo, saltando, ao mesmo tempo, provocações, em alta grita, áquelle auctoridade, que eram verdadeiramente insultuosas e até obscenas.

Um creado do regedor, que estava na asenha proxima, ouvindo e vendo os desacatos, foi dar parte ao amo, que se levantou apressadamente, mas já não encontrou ninguem no eirado, porque a esse tempo o tal grupo de individuos havia retirado para a estrada, que passa perto.

Ahi, se dirigiu o regedor a elles, dizendo que queria conhecê-los e saber porque tinham invadido a sua propriedade.

A resposta foi virarem-lhe ao peito duas sacholas, a uma das quaes o regedor lançou mão, dando voz de prisão a quem assim o agredia.

O individuo que segurava a sachola foi puxando o regedor para dentro da quinta do Assento, e exactamente quando o regedor transpunha o portal, outros individuos descarregaram-lhe pedradas, uma das quaes o attingiu na cabeça, ferindo-o.

Fechando immediatamente o portal, alguns individuos, que por acaso ficaram de fóra, ainda jogaram pedradas ao regedor, com as varas que tinham, e alguns dos que ficaram dentro tentaram dar-lhe mais pancadas, valendo-lhe não só agachar-se a um canto do mesmo portal, mas tambem a providencial defeza de Thomaz Lobo e Manoel Bernardino, e especial-

mente do primeiro, que com seus conselhos apasiguou os aggressores.

A esse tempo, um d'estes teve a feliz ideia de accusar o regedor de que pretendia roubar-lhe o gado, e outro, mais em cima, começou a gritar contra o regedor porque lhe roubava os bois!! Que maricas!

Pretendiam, assim, justificar o seu ignobil procedimento!

E, para cumulo, prenderam logo o regedor, conservando-o alli até quasi ás 4 horas da manhã, occasia em que lhe permitiram a liberdade, declarando que queriam deitar-se...

Mas essa resolução foi tomada, certamente porque souberam que uns amigos do regedor tinham vindo a esta villa pedir providencias ao sr. administrador do concelho.

Segundo alguns depoimentos, os damnos e attentado feitos no eirado do sr. regedor saíram planeados da casa do parochio e familia, que deram u uma ceia, na indicada noite, ao grupo referido, em que se distinguiam:

Francisco Antonio Cordeiro, Francisco Antonio José Pires, o Pardejo, o Vigario, tres filhos, João de Deus Machado, Francisco Joaquim de Linhares, Francisco Villas-Boas e irmão, e o cocheiro e o treado da casa da Silva.

Ahi fica a verdadeira historia d'esta grande patifaria que o idiota da «Folha» pretende embulhar e aldravar com invenções cuja falsidade temos provada com a verdadeira exposição dos acontecimentos, que deixámos feita.

Das illustres auctoridades judicias aguardamos a indispensavel repressão para estes crimes de modo que se evite a continuação de semelhantes violencias.

112 annos

Completo-os na quinta-feira ultima a exm.ª sr.ª D. Chrysostoma Rita d'Andrade, veneranda tia da virtuosa esposa do nosso amigo, sr. João Rodrigues de Faria, antigo escriptão de fazenda.

112 annos!... ainda com relativa lucidez d'espirito e forças bastantes para os movimentos triviaes da vida!

Raro exemplar d'autentica longevidade, que se tornou uma santa reliquia da extremosa familia que a sabe estimar com a mais enternecida dedicação e até com o nobre orgulho de a verem conhecer já 4 annos do seculo vinte a estimavel velhinha que viveu os 17 ultimos annos do seculo 18.

Muitos parabens ao nosso amigo sr. João Rodriguet de Faria, bem como a sua exm.ª familia.

S. Braz

Tem logar no proximo domingo a costumada romaria de S. Braz.

Se o tempo fôr decorrendo como nos ultimos dias é de prever grande concorrência ao aprazivel e formoso local da festa, que promette attingir dosusado luzimento.

Banco de Barcellos

Como se vê do anúncio que publicamos na secção respectiva; reune, no proximo dia 15 de fevereiro, a Assembléa Geral dos accionistas do Banco de Barcellos para discussão do relatório e contas da Gerencia; durante o anno findo, e parecer do Conselho Fiscal.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Aguiar Macedo Chaves.

Dia 2—os srs. Antonio de Villena e Manoel Roças.

Dia 4—o sr. dr. Rodrigo Veloso.

×

Regressou de Lisboa o sr. dr. Vieira Ramos, nosso illustre director politico.

—Esteve quinta-feira n'esta villa o nosso presado amigo sr. Antonio Cardoso Moniz, respeitavel cavalheiro de S. Pedro do Sul.

—Esteve enfermo o sr. Acacio Coimbra, digno escriptão de fazenda d'este concelho.

—Vimos aqui na ultima quin-

za-feira o sr. conselheiro José Novaes.

—Vae melhor a exm.^a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

—Veio hontem a esta villa, com pequena demora, o nosso illustre amigo sr. dr. Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito de Arouca.

—Tambem aqui estiveram os srs. drs. Francisco Barbosa Sotelo Mayor seu filho o sr. dr. Pedro Barbosa, da casa d'Azevedo.

—Esteve hontem nesta villa e retirou no comboio correio para o Porto, o nosso distincto patricio sr. Fernando de Magalhães, illustre official da armada.

—Vae melhor o nosso amigo sr. Julio Vallongo.

—Vimos aqui o sr. conselheiro Novaes Leite.

—Estiveram em Famalicão os srs. Victorino Paes Moreira, Luiz Ferraz e Carlos Ramos.

—Continua melhorando o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

—Está doente a exm.^a esposa do sr. José Claudio Pereira Balthazar, digno escrivão de direito n'esta comarca.

—Esteve em Barcellos o sr. D. Luiz de Noronha e Tavora.

—Regressou á sua casa do Porto o sr. Gonçalo Pereira.

—Sahiu para a mesma cidade o nosso amigo sr. Carlos Vieira Ramos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anho, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. P. Antonio Barroso—Barcellos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nesso mercado, são os seguintes:

Milho branco	700
" amarello	680
Centeio	600
Trigo	900
Feijao branco	740
" amarello	740
" vermelho	600
" rajado	300
" fra-linho	700
" preto	700
" manteiga	1200
" mistura	300
Milho a vo	700
Painço	500
Tremio, os	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CONVITE

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Assembleia Geral, são convidados os srs. accionistas deste Banco a reunirem, conforme o disposto no art.º 37, § 1.º dos estatutos, no dia 15 do proximo fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na casa do mesmo.

Barcellos 27 de janeiro de 1905.

O Secretario da Assembleia Geral Augusto Mattos Lopes d'Almeida

DR. AGOSTINHO DE FARIA

CONVITE

A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos convida todos os srs. confrades e, bem assim, todos os parentes e amigos do finado dr. Agostinho de Faria, a assistirem a uma missa que, por alma d'aquelle illustre bemfeitor, será celebrada na igreja da Misericordia ás 10 1/2 horas da manhã do proximo dia 30 do corrente.

Barcellos, 21 de janeiro de 1905.

O Vice-provedor, Carlos Machado Paes.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bretrand—José Bastos—7g, rua Garrett, 75—Lisboa.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio, Balthazar, nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de José Fernandes e mulher Luiza Martins da Costa, que foram da freguezia de Silveiros, nos quaes é inventariante Anna Fernandes, casada com José Gomes Machado, da mesma freguezia,—correm editos de trinta dias, citando: 1.) João da Cunha, viuvo de Joaquina d'Araujo;—2.) Roza Fernandes, e marido, cujo nome se ignora;—3.) Thereza Fernandes, solteira, de maior idade;—4.) José Fernandes, de maior idade;—5.) Clementina Fernandes e marido, cujo nome se ignora;—6.) Loduvina Fernandes, de maior idade, ignorando-se o seu estado,—e 7) Manoel Fernandes, de maior idade, cujo estado tambem se ignora,—todos auzentes em parte incerta e sobrinhos do inventariado José Fernandes, para na qualidade de interessa-

dos herdeiros e ainda aquelle José Fernandes como legatario,—assistirem a todos os termos, até final, do fallado inventario, deduzindo n'elle os seus direitos e fazendo-se representar,—querendo, sob as penas legaes e sem prejuizo do regular andamento do processo.

Barcellos, 11 de janeiro de 1905 e cinco.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar.

BILHAR

Vende-se um e juntamente tres bolas, quatro tacos e a marcadeira. N'esta redacção se diz.

Grande leilão, em Barcelinhos

No dia 29 de janeiro de 1905, ás 3 horas da tarde, na rua da Boa-Vista, em Barcelinhos, vende-se pelo maior preço offerecido:

A quinta de Reborido, de lavradio e matto, em Gamil.

Um quarteirão de casas, algumas com magnificos quintaes, na rua da Boa-Vista, Barcelinhos.

Um campo de lavradio, com arvores de vinho, sito na mesma rua.

Diversos fóros e um censo, todos no concelho de Barcellos, e 6 acções do Theatro Gil Vicente, de Barcellos.

Tambem se vende tudo junto ou separado antes do leilão se os preços agradarem.

Para esclarecimentos em casa de Francisco Carmo—Barcellos.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 943—LISBOA

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de bre (1889)—vermelil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e depósito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapeus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapeus de todos os formatos e qualidades: accitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, peiliça, feltro e ourélo. Alpercatas, Guarda-sôes de seda e de merino

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliair no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos. Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oâmbus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencía.

Mazoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.^a

71, Rua de Sã da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moído ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMAO, INGLEZ, HESPAHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSAVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900. — Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25. — Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques
Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:300 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnece uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bacias, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX